

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ENSINO ADAPTADO

Pedro Henrique de Sena Coutinho¹
Benedito Gomes de Queiroz Neto²
Luciana Nunes de Sousa³

Área temática:Educação

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência do estágio supervisionado V, do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE, voltado para a Educação Adaptada. Com o objetivo de descrever a experiência de estagiários do curso de Educação Física, por meio da intervenção com alunos com deficiência. O campo de atuação para a prática foi a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, de Juazeiro do Norte – CE. O período regencial durou 9 semanas, obtendo-se uma carga horária total de 36 horas-aula. Durante o período de regência foram realizadas atividades para promover maior participação das crianças e adultos presentes, mas devido à grande demanda de alunos e certo descaso dos professores da instituição, tornou-se desafiador elaborar aulas acessíveis a todos. Ao final do período de intervenção foi possível perceber todas as dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física, para promover um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Supervisionado; Inclusão; APAE.

¹Discentes do departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri. E-mail: ph.sen4@urca.br

²Discentes do departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri. Email:benedito.queiroz@urca.br

³Docente do departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri. E-mail: lucianag888@gmail.com



ABSTRACT

This work presents the experience of supervised internship V, of the Physical Education course at the Regional University of Cariri - URCA/CE, focused on Adapted Education. The aim is to describe the experience of trainees on the Physical Education course, through intervention with students with disabilities. The field of practice was the Association of Parents and Friends of the Disabled - APAE, in Juazeiro do Norte - CE. The regency period lasted 9 weeks, with a total workload of 36 class hours. During the teaching period, activities were carried out to promote greater participation by the children and adults present, but due to the high demand from students and a certain lack of interest from the institution's teachers, it became challenging to create classes that were accessible to everyone. At the end of the intervention period, it was possible to see all the difficulties faced by Physical Education teachers in promoting quality teaching.

Keywords: Physical Education; Supervised Internship; Inclusion; APAE.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho foi desenvolvido através da entrada em uma instituição que atende pessoas com deficiências físicas e mentais, sendo desenvolvido na mesma um estágio de caráter obrigatório e supervisionado, presente na estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Regional do Cariri-URCA, a partir da disciplina de estágio supervisionado V, voltado para a Educação Inclusiva.

O estágio supervisionado proporciona aos acadêmicos dos cursos de licenciatura um contato direto com cenário escolar, possibilitando a associação de teoria e prática de ensino, através da sua prática docente. Contando também coma resolução CNE/CP N°1, de 18 de 2002, a qual institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena, e a resolução CNE/CP N°2, de 19 de fevereiro de 2002, que implementa a duração e a carga horária dos cursos de graduação plena, licenciatura, de formação de professores da educação básica em nível superior.(Gonçalves et al., 2020; Souza et al., 2003)

Visto isso, também é estabelecido pela Resolução CNE/CES n° 7/2004, que é cabível a Instituição de Ensino Superior (IES) articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas



horárias em coerência com o marco conceitual e as competências do futuro profissional. (De Freitas et al., 2019).

Bem como a Resolução CNE/CES nº 4/2009, que estabelece a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional. O estágio se torna de fundamental importância para a formação de futuros docentes após a conclusão do curso, trazendo as realidades e desafios a serem superados para a realização das aulas objetivadas pelos futuros docentes.

Sendo assim, a Educação Física pode atuar em diversos campos, um deles é na Educação Inclusiva, que trabalha em conjunto com outros profissionais de saúde para atender indivíduos com deficiência. Esse público requer um planejamento individualizado, onde as aulas devem ser elaboradas de acordo com objetivos, técnicas e métodos propostos, com intuito em atender as particularidades de cada aluno (Neto et al., 2016).

Porém, ao se tratar de pessoas com deficiência apenas o profissional de Educação Física não é suficiente para suprir a necessidade da grande maioria da turma, é necessário uma equipe multiprofissional para melhora do(a) aluno(a). Além disso, pode ser trabalhado com um público amplo, nos quais os profissionais podem ensinar a um grupo específico, de diferentes faixas etárias, deficiências, condições corporais e/ou com necessidades de atendimentos especiais (Aguiar; Duarte, 2005).

A Educação Física atua positivamente no desenvolvimento do aluno e aluna com deficiência. Alguns desses podem apresentar problemas físicos, como também psicológicos e sociais. Nesse sentido, o profissional de educação física busca, propor intervenções e a superação desses indivíduos, mostrando que são capazes de realizar qualquer tipo de atividade dentro das suas limitações e possibilidades (Neto et al., 2016).

O benefício das aulas de Educação Física não se detém apenas a melhora da atividade motora, mas também a uma maior interação social entre os(as) alunos(as), pois muitas vezes em suas próprias casas são vítimas de negligências e discriminações de suas próprias famílias, podendo acarretar em traumas e dificuldade de interação com outras pessoas.

Visto isso, o objetivo deste trabalho foi descrever a experiência da atuação do profissional de Educação Física dentro da Educação Inclusiva, a partir de atividades com



os conteúdos das práticas corporais com alunos e alunas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Juazeiro do Norte - CE.

METODOLOGIA

Para ser realizado o Estágio supervisionado V foi escolhida a instituição APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), uma associação que auxilia no tratamento de pessoa com deficiência e promover bem estar e desenvolvimento para os seus alunos. A professora/supervisora da disciplina juntamente com a coordenadora da instituição receberam os estagiários e apresentaram a instituição, que conta com sala de jogos, uma ampla área externa, piscinas e salas de aula.

Nesse primeiro momento foi realizada uma conversa entre a professora e os estagiários, para definir um horário para a realização do estágio, por fim ficou acordado que os estagiários iriam uma vez por semana, majoritariamente na segunda-feira e no período vespertino, cumprindo uma carga horária de quatro horas semanais, durante um período de nove semanas, totalizando trinta e seis horas.

A professora se colocou a total disposição dos alunos e explicou a situação, mostrando que infelizmente devido à grande demanda de alunos (as) e cada um(a) tendo uma deficiência distinta dos(as) outros(as), executar uma atividade apenas que agrupasse todos(as) os(as) participantes seria desafiador.

Dentre as deficiências identificadas predominava-se o transtorno do espectro autista, que tem como característica a dificuldade de se comunicar com outras pessoas, e como consequência disso, resulta em uma dificuldade de socialização. Aqueles(as) com graus mais elevados de autismo, dificilmente socializavam com os estagiários, tão pouco realizavam as atividades propostas, porém, aqueles(as) que possuíam a deficiência em um grau mais baixo, participavam de todas as atividades sem maiores dificuldades.

Além do autismo, também estavam presentes alunos(as) com Síndrome de Down e outras deficiências intelectuais não identificadas, na grande maioria dos casos estes(as) alunos(as) realizavam as atividades propostas sem grandes dificuldades e conseguiam socializar com os colegas da APAE.

Dentro dessa realidade, diversas atividades foram propostas aos estudantes da APAE, todas com o intuito de gerar uma maior interação entre os(as) mais tímidos(as), o



que aconteceu com hesito. Dentro dessas atividades foram trabalhadas a nível de desenvolvimento motor tanto a coordenação motora grossa, no manuseio de objetos pesados e a coordenação motora fina, com movimentos um pouco mais delicados e manuseio de materiais um pouco mais delicados.

Outras formas utilizadas como meio de ensino foram jogos de tabuleiro, os quais os(as) alunos(as) da instituição demonstravam grande interesse em aprender como jogar certos jogos como Dama, Dominó, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 9 semanas frequentando a APAE, pode-se perceber a extrema dificuldade de manter uma linha de ensino única que pudesse abranger a todos(as), devido as diferentes deficiências identificadas, tornou-se desafiador esquematizar aulas utilizando uma única metodologia de ensino.

Como resultado disso, todas as aulas eram adaptadas para os(as) alunos(as), com o intuito de promover a interação e criar laços de amizade entre os(as) participantes que se sentiam mais retraídos(as) e tinham receio em participar das atividades propostas.

Foram propostas também atividades que estimulassem a propriocepção, estimulando a se manter estável em diferentes posições, trabalhando a musculatura corporal de forma dinâmica e diversificada. Outra maneira utilizada para interação social daqueles indivíduos que tinham uma maior dificuldade de interação foi o uso de jogos de tabuleiro, onde foram ensinados alguns tipos de jogos, como Dominó e Dama.

Dessa forma, foi possível notar que a turma interagiu de uma forma mais profunda e os(as) alunos(as) que uma vez eram mais tímidos(as), passaram a se aproximar e fizeram amizade com outros(as) colegas.

Como dito anteriormente, nem todos (as) estavam dispostos a participar dos jogos e atividades propostos, por diversos momentos alguns deles(as) ficavam isolados(as) apenas aguardando o horário para serem liberados(as), e apesar de esforços para que os(as) mesmos(as) participassem, ainda assim não iam.

Através da vivência do estágio foi possível conhecer o ambiente de um (a) professor (a) no ensino adaptado, com isso, houve a possibilidade da elaboração de atividades que conseguissem atrair a maioria dos (as) estudantes, possibilitando a interação



e trazendo uma nova perspectiva de aula. Muitas vezes esses (as) mesmos (as) alunos (as) sofriam com a falta de auxílio de suas próprias famílias por não conseguirem prestar a atenção necessária ou mesmo o desinteresse em ajuda-los (as), pois necessitam de cuidados maiores do que crianças e adultos(as) que não possuem deficiências, em decorrência disso, alguns/ algumas se sentiam constrangidos de participarem das atividades.

Com a presença de aulas interativas e acolhedoras foi perceptível que aconteceu uma certa relação dos(as) alunos(as) com os estagiários, tal fato possibilitou que os(as) estudantes mesmo com as dificuldades vivenciadas em seus ambientes familiares participassem das aulas e se divertissem com os(as) colegas.

Porém, devido os estagiários ficarem em sua grande maioria sozinhos com uma alta demanda de estudantes, tornou-se um desafio realizar as atividades com todos(as), em certos momentos apenas os dois estagiários ficaram ministrando o conteúdo programado para mais de 15 alunos e alunas. Mas, através de diálogos com a professora e com outros(as) profissionais da APAE, esses problemas foram resolvidos e as aulas fluíram de uma forma mais clara.

Dentro da instituição foi perceptível que, em certos casos, houve falta de cuidado da parte do corpo docente presente, onde os mesmos permitiram que os alunos(as) saíssem de suas respectivas salas e adentrassem em outros locais, onde também estavam sendo realizadas atividades com outros estudantes, conseqüentemente interrompendo o processo pedagógico. É de extrema importância que o corpo de professores presente respeite o ambiente de ensino dos outros profissionais/estagiários para que o conteúdo programado seja explicado (Falkenbach, 2005).

Segundo o mesmo autor, destaca que existem fatores que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, a estrutura do local onde ocorrem as atividades pedagógicas, as escolas e instituições que estão disponíveis para receber crianças ou adultos com necessidades especiais, em alguns casos, são antigas e carecem de uma arquitetura mais bem elaborada. A instituição tem o dever de proporcionar ambientes favoráveis para o ensino didático, tal qual áreas abertas para a prática de atividades corporais do campo da Educação Física.

De fato, a instituição escolhida como campo de estágio possui uma área aberta com gramado, piscina e pátio para receber os estudantes, além de uma sala de jogos com



diversas possibilidades de elaboração de atividades para todos(as). Porém, as salas de aula não possuem uma boa circulação de ar, tornando o local quente e difícil de permanecer no ambiente por um longo período de tempo, principalmente no período vespertino. Além disso, as salas de aula seguem um modelo tradicional de ensino, com o professor ministrando a aula e os(as) alunos(as) dispostos nas carteiras com o objetivo de aprender o conteúdo, dentro dessa realidade, torna-se bastante desafiador executar atividades dentro das salas de aula disponíveis na instituição.

Em virtude destes fatores, mostra-se a grande importância de reestruturação das salas de aula da instituição escolhida, para que dessa forma o processo de ensino-aprendizagem possa ocorrer da melhor forma possível, sem interferência de fatores externos. Do mesmo modo deve ocorrer uma maior relação de organização entre o corpo discente, para organizar os alunos em seus respectivos lugares, para que assim nenhum profissional seja sobrecarregado pela alta demanda de estudantes.

CONCLUSÃO

O estágio na instituição escolhida possibilitou reforçar a necessidade do(da) profissional de Educação Física no âmbito do ensino adaptado, porém é necessária uma maior capacitação do(da) profissional, para que o(a) mesmo(a) possa influenciar positivamente na vida do(a) aluno(a) através da utilização de práticas corporais como ferramenta de ensino.

Entretanto, apenas um(a) professor(a) de Educação Física não é o suficiente para suprir as necessidades de uma turma tão numerosa de alunos(as) com deficiência, é necessário um auxílio de uma equipe multiprofissional para trabalhar em conjunto com os(as) alunos(as), através de atividades integrativas que estimulem diferentes aspectos corporais a serem trabalhados, além de promover uma maior socialização dos(as) mesmos(as).

Por fim, a experiência de estágio mostrou todos os desafios e realizações dos professores de Educação Física no ensino adaptado, por não se tratar de uma escola de ensino convencional, foi necessária uma adaptação dos próprios estagiários para ministrar as atividades e promover uma melhor qualidade no ensino.



AGRADECIMENTOS

Deixamos nossos agradecimentos a Universidade Regional do Cariri- URCA, por ofertar a disciplina de Estágio Supervisionado V, proporcionando a experiência vivenciada pelos estagiários. Agradecer também aos funcionários da APAE de Juazeiro do Norte, por abrir as portas para servir como campo de estágio.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S. D., & DUARTE, E. **Educação inclusiva: um estudo na área da Educação Física**. Revista Brasileira de Educação Especial, n. 11, p. 223-240, 2005.
- DE FREITAS, R. G.; DE OLIVEIRA, M. R. F.; COELHO, H. R. **Recentes Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em educação física e disruptura na formação: apontamentos preliminares**. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 17, n. 1, p. 245-253, 2019.
- FALKENBACH, A.P. **Crianças com crianças na psicomotricidade relacional**. Lajeado, RS: UNIVATES, 2005.
- GONÇALVES, S. R. V; MOTA, M. R. A; ANADON, S. B. **A Resolução CNE/CP N. 2/2019 e os Retrocessos na Formação de Professores**. Revista Formação em Movimento, v. 2, n. 4, p. 360-379, 2020.
- NETO, F. N. C.; DE JESUS, F. S.; DOS ANJOS, W. F. C. **Educação Física na educação especial: A partir de atividades recreativas contribuindo para o aprendizado e desenvolvimento dos indivíduos da APAE**. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC, n. 7, 2016.
- SOUZA, A. A., SILVEIRA, D., RAUSCH, L. R., CARUSO, P. D., GENRO, M. E., GRILLO, M., ... & AZEVEDO, N. (2003). **A licenciatura e a resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002—possibilidades e limites—reconfigurações de projetos pedagógicos**. *Salão de iniciação Científica (15.: 2003: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2003.*

Recebido em 02 de março de 2023

Aceito em 17 de junho de 2024.

